

A ESCRITA ENGAJADA DE PATRICIA GALVÃO

**COELHO, Liziane de Oliveira
NASCIMENTO, Michelle Vasconcelos Oliveira do**

Evento: 14º Mostra de Produção Universitária

Área do conhecimento: Literatura

Palavras-chave: escrita feminina; jornalismo; Patrícia Galvão

1 INTRODUÇÃO

A leitura dos textos jornalísticos de Patrícia Galvão (1910-1962) no jornal *O Homem do Povo*, na coluna intitulada: *A Mulher do Povo* permite nos observar uma escrita contestadora no que tange as questões de cunho político e social da época. Além disso, uma crítica ao conservadorismo pequeno burguês de mulheres que não se permitiam refletir sobre os problemas sociais, que estavam muito além de suas percepções ligadas ao feminismo burguês.

Dessa forma, pretende-se analisar de que forma essa escrita jornalística de Patrícia Galvão se expressa em suas colunas intituladas: *Maltus Alem* e *Normalinhas*, dirigidas ao público feminino como espaço de discussão e reflexão, contendo severas críticas às mulheres que não buscavam a sua emancipação por meio do conhecimento sobre as questões sociais e a influência de seus ideais em sua atividade profissional enquanto jornalista.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Campos (2014, p.84), “Além de responder pela seção *A Mulher do Povo*, na qual criticava, de um ponto de vista marxista, em linguagem desabrida, as ‘feministas de elite’ e as classes dominantes nos artigos *Maltus além*, [...] *Normalinhas*, Pagu assinava a Correspondência, onde polemizava com leitoras (supostas ou verdadeiras), conforme a convocação ou provocação do quarto número: “Às leitoras”. Recebemos colaboração de qualquer pessoa mesmo de ideologia diferente. Estabelecemos polêmica no próprio jornal.”

A historiadora Michelle Perrot, sobre a presença das mulheres no jornal, assinala (2008, p.35) que “desde então [sec.XIX] o jornal faz parte das formas de expressão das mulheres, na França e na maioria dos países ocidentais. Ao mesmo tempo, as mulheres ganham acesso a uma profissão que antes era exclusivamente masculina: o jornalismo. Na esteira de George Sand e de Delphine de Girardin, jornalistas ocasionais, Colette, Séverine, Gyp, Louise Weiss tomam novos caminhos, mais bem definidos e mais ousados. Entre as duas guerras, há mulheres que aceitam o desafio da grande reportagem, como Andrée Viollis, que, em 1935, alerta a opinião pública sobre a situação dos camponeses de Tonquim, no jornal *Le Petit Parisien*. Atualmente, as mulheres estão presentes em todas as partes do mundo.”

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Para a realização da pesquisa utilizamos o livro *Pagu Vida-Obra*, de Augusto de Campos, no qual foi possível coletar todo material jornalístico da análise feita neste trabalho, além de informações extras sobre as atividades jornalísticas e políticas de Patrícia Galvão. A obra de Michelle Perrot, *Minha história das mulheres*, na qual temos um panorama das atividades profissionais das mulheres ao longo da história incluindo o papel feminino na imprensa, nos permite ter uma base maior da forma com que essas mulheres ocuparam esse espaço.

Além disso, realizamos a leitura da dissertação: *Jornalismo cultural: a produção de Patrícia Galvão no jornal A tribuna*, de Márcia Rodrigues da Costa e dos artigos: *Dizer a infelicidade*, de Maria Bernardete Ramos Flores e *Clarice Lispector, Patrícia Galvão e suas páginas femininas*, de Ana Laura Donegá, os quais nos permitiram ter uma visão mais ampla da produção jornalística de Patrícia Galvão e sua trajetória política.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os resultados obtidos até o presente momento de nossa pesquisa nos deixam evidente que, em sua escrita jornalística, Patrícia Galvão se deixa influenciar profundamente por seus ideais políticos e sociais, produzindo assim um jornalismo engajado o que por muitos é chamado de panfletário. Uma escrita com uma ligação muito estreita entre o profissional e o pessoal, já que era militante política comunista, na época em que assinava a coluna *A mulher do povo*. Longe de ser um espaço para dicas de beleza ou de assuntos domésticos, a coluna dirigida às mulheres tinha um caráter de crítica e reflexão sobre os problemas sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Importa analisar de que forma a escrita de uma mulher intelectual do século XX se relaciona com a sua profissão e os seus ideais políticos. Além disso, a sátira utilizada na linguagem de seus textos como uma forma de ironizar as mulheres burguesas e a classe dominante.

Algumas questões sobre a escrita jornalística de Patrícia Galvão ainda merecem maior atenção em nossa pesquisa, como a preocupação com o operariado e de que forma essa escrita se relaciona com o pensamento marxista. Entretanto, é válido assinalar que esta é uma pesquisa ainda em nível inicial, relativa ao nosso objeto de pesquisa do mestrado, a literatura produzida por Patrícia Galvão.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Augusto. (2014). *Pagu vida-obra*. 1ª. Edição, Companhia das Letras. SP.
PERROT, Michelle. (2008). *Minha história das mulheres*. 1ª. Edição, Contexto. SP.